

OLHARES DOCENTES

Uma educação para as relações étnico-raciais¹

Taize Alves Santana²



Para a construção dos valores relativos à cultura negra e de uma pedagogia antirracista inclusiva na educação formal, é importante que os currículos educacionais abordem a temática de uma educação para as relações étnico-raciais e que ocorra a consolidação da educação quilombola nas escolas de todo o país.

Para a formação do docente que atua na educação quilombola é importante que o professor reconheça seu papel atuante na manutenção da cultura local, das tradições das famílias da região e da

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais da Revista África e Africanidades.

² Professora, arte educadora, dançarina *performer*. Possui licenciatura plena em Pedagogia - USP; especialização *lato sensu* em Arte Educação – ECAUSP; formação técnica em dança - ETEC de artes; foi professora de educação infantil na rede de São Bernardo do Campo, professora na rede particular, educadora de instituições culturais de São Paulo. Atualmente é professora da rede municipal de São Paulo, integrante do Grupo Batakerê e Coletivo Ana Maria Amarela. E-mail: taize.santana@gmail.com

valorização dos costumes e suas crenças.

Sabe-se que a educação escolar quilombola é fundamentada na memória coletiva que é construída pela história da comunidade.

O professor tem um papel fundamental em conscientizar as pessoas que fazem parte da sociedade para a preservação de sua história e reconhecimento do território. Vale lembrar que é responsabilidade do Estado a proteção às comunidades, que são reconhecidas por seus direitos fundiários, a proteção das manutenções das culturas populares, indígenas e afrodescendentes. Preservar a história local é reconhecer as especificidades de cada comunidade dos quilombos, reconhecer as organizações e diferentes formas de apropriação da terra que se diferenciam histórica e geograficamente.



O professor que atua fora do ambiente quilombola deve conhecer e valorizar a presença da raiz africana e os processos históricos da formação do povo brasileiro.

As mudanças trazidas em minha percepção em relação aos quilombos começam com a noção de lugares atuais ainda de resistência, que enfrentam diversas lutas por seus direitos. Lutas que continuam como o uso e a posse da terra, a

preservação da cultura, de seus conhecimentos e tradições, além da construção diária de uma identidade quilombola.

Como professora atuante fora do ambiente de educação escolar quilombola, em minha prática cotidiana pretendo apresentar elementos da cultura africana e afro-brasileira para as crianças da Educação Infantil por meio de histórias, contos, imagens, vídeos, brincadeiras, danças e cantigas das manifestações da cultura popular e do universo infantil. Trazer para a escola representações positivas da corporeidade e estética negra, como por exemplo, levar bonecas negras para o espaço da sala de aula para um trabalho de identidade e autoestima das crianças pequenas.